



### Juros - Queda

O COPOM<sup>1</sup> reduziu a taxa básica de **juros para 2,25% a.a.**, em virtude de um cenário de **baixa atividade econômica** e inflação muito abaixo da meta. O Comitê enxerga um horizonte reduzido para continuidade dos estímulos monetários, indicando **a proximidade do fim do ciclo de cortes**, a depender de novos dados sobre a pandemia, atividade econômica, níveis de preços e trajetória fiscal do país. Apesar dos programas de apoio do governo destinados à população (auxílio emergencial), observou-se **pressão baixista pelo lado da demanda**, conferindo assim o IPCA<sup>3</sup> acumulado no ano de +0,10%, reflexo de um aumento das reservas familiares. Essa tendência deve se manter no curto prazo em virtude das incertezas relacionadas à pandemia.



### Câmbio - Alta

O dólar apreciou **+0,92%** em junho ante maio, resultando uma **desvalorização acumulada no ano do Real de 35,86%**, fechando o pregão do **segundo trimestre a R\$ 5,48**. A deterioração da moeda ocorreu em virtude das perspectivas econômicas e do aumento da aversão ao risco em escala global, de forma que a trajetória para o restante do ano deve ser de oscilação. No curto prazo, o Banco Central sinaliza possíveis intervenções no câmbio, com o intuito de mitigar a volatilidade do mercado.



### Bolsa - Queda

O IBrX<sup>5</sup> fechou o mês de **junho** ligeiramente acima dos **40 mil pontos**, com valorização mensal de **+8,97%**. Na comparação com o **trimestre anterior**, a alta foi de **+30,39%**, repercutindo os sinais de retomada da confiança do mercado e a correção dos preços dos ativos muito descontados no pico da crise em março. Grande volatilidade foi observada em todos os mercados acionários globais, mas sem a reincidência do mecanismo de paralização de negociações (*circuit breaker*) na bolsa brasileira no segundo trimestre. O **S&P500** (índice de ações dos EUA) acumulou alta de **+19,95%** no segundo trimestre, apresentando **o melhor desempenho trimestral desde 1998**.



### Cenário macro nacional (projeções)

	2020	2021
Juros (SELIC)	2,00%	2,75%
Inflação (IPCA)	1,63%	2,83%
PIB	-6,07%	3,57%
Dólar (R\$/USD)	5,38	5,20



### Cenário externo (projeções)

PIB	2020	2021
EUA	-5,50%	4,10%
Europa	-8,20%	5,60%
China	1,60%	7,90%
Mundo	-3,80%	4,90%



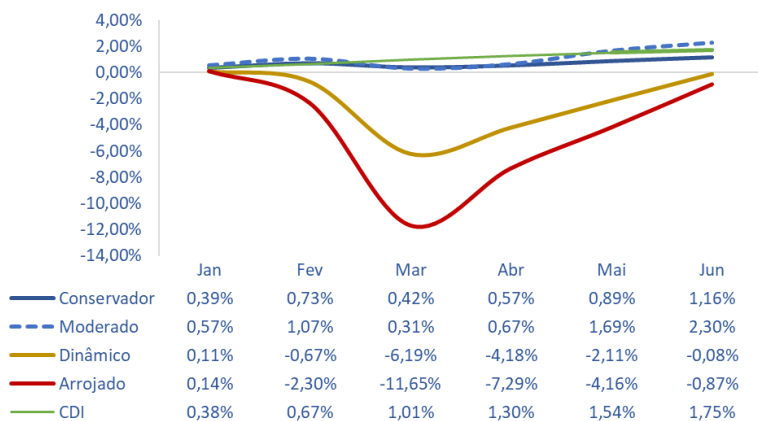
### Índices

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	2020
CDI	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,21%	-	-	-	-	-	-	1,75%
IBrX	-1,25%	-8,22%	-30,09%	10,27%	8,52%	8,97%	-	-	-	-	-	-	-17,39%
IPCA	0,21%	0,25%	0,07%	-0,31%	-0,38%	0,26%	-	-	-	-	-	-	0,10%
R\$/Dólar	4,27	4,50	5,20	5,43	5,43	5,48	-	-	-	-	-	-	5,48
	5,92%	5,37%	15,56%	4,39%	-0,01%	0,92%	-	-	-	-	-	-	35,86%
MSCI BRL <sup>6</sup>	5,76%	-4,20%	0,30%	16,15%	3,96%	3,33%	-	-	-	-	-	-	26,79%
IMA-S <sup>7</sup>	0,38%	0,27%	0,33%	0,27%	0,24%	0,22%	-	-	-	-	-	-	1,72%
IRF-M <sup>8</sup>	0,88%	0,65%	-0,11%	1,15%	1,42%	0,79%	-	-	-	-	-	-	4,86%
IMA-B5 <sup>9</sup>	0,56%	0,64%	-1,75%	0,49%	2,12%	1,12%	-	-	-	-	-	-	3,17%
IMA-B5+ <sup>10</sup>	0,03%	0,32%	-10,93%	2,01%	1,02%	2,84%	-	-	-	-	-	-	-5,26%

<sup>1</sup>COPOM: Comitê de Política Monetária; <sup>2</sup>SELIC: Taxa básica de juros do Brasil; <sup>3</sup>IPCA: Índice de Preços ao Consumidor Amplo (principal indicador de inflação); <sup>4</sup>FED: Federal Reserve (Banco central Americano); <sup>5</sup>IBrX: Índice Brasil das ações mais negociadas na Bovespa; <sup>6</sup>MSCI BRL: Índice de performance de ações globais (em BRL); <sup>7</sup>IMA-S – títulos pós-fixados pela taxa Selic; <sup>8</sup>IRF-M – títulos prefixados; <sup>9</sup>IMA-B5 – títulos indexados pelo IPCA com vencimento até 5 anos; <sup>10</sup>IMA-B5+ – títulos indexados pelo IPCA com vencimento acima de 5 anos.



### Perfis - Rentabilidade Acumulada 2020



### Visão Geral - 2020

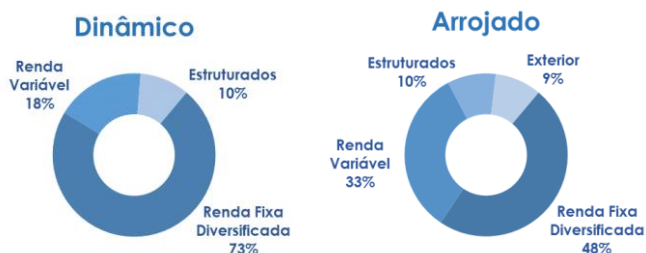
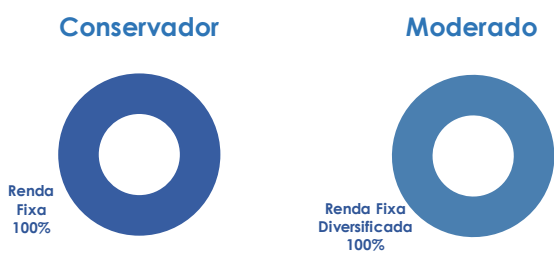
O reflexo das medidas de distanciamento social e paralização da atividade econômica mediante continuidade da pandemia do **novo coronavírus (COVID-19)** foi uma retração de 1,5% do PIB no primeiro trimestre do ano.

Já no segundo trimestre, o mercado começou a reagir de forma mais otimista em relação à questão sanitária, com o avanço de pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de uma vacina, assim como o gradual relaxamento de restrições das atividades econômicas.

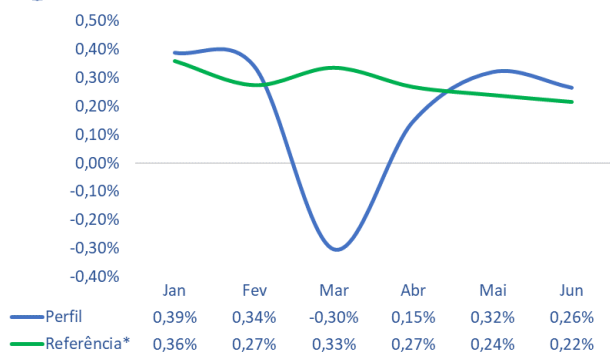
O segundo trimestre foi marcado por um movimento de **recuperação da rentabilidade** de todas as classes de ativos em relação ao período anterior. Entretanto, será fundamental o acompanhamento da taxa de contaminação e letalidade, tanto no ambiente local quanto nos países desenvolvidos, para reafirmação dessa tendência de alta.



### Composição das carteiras

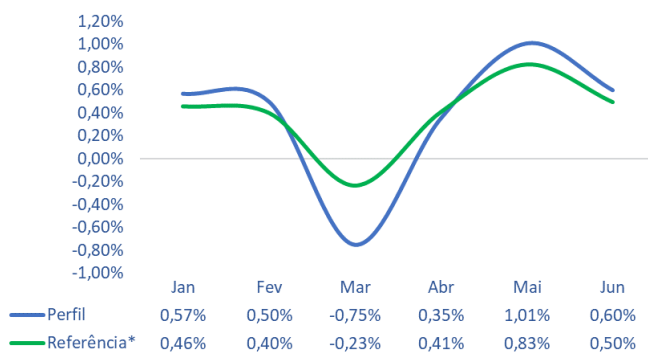


### Perfil Conservador - Mensal



O forte impacto de precificação sobre os ativos da carteira a partir de Março/20, pico de incerteza da crise do COVID-19, foram superados. Desta forma, a volta a **normalidade de preços** ao longo do segundo trimestre resultou em uma **rentabilidade acima da referência do perfil**.

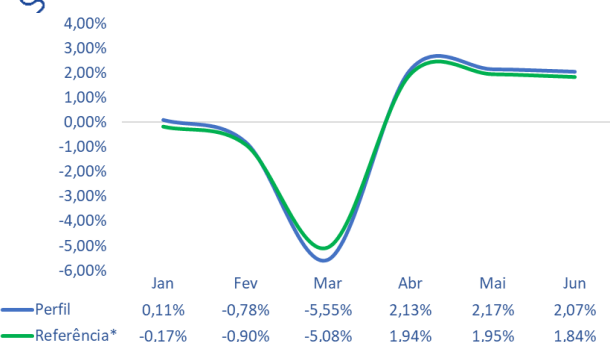
### Perfil Moderado - Mensal



A carteira esteve composta por ativos pós e pré-fixados, inflação e crédito privado. Com a normalização do cenário de crise a partir de março, os ativos ficaram próximos aos seus referenciais, com destaque para **crédito privado e juros pré-fixados**, que resultaram em um **desempenho superior ao referencial** do perfil no segundo trimestre.



### Perfil Dinâmico - Mensal



Em média, a carteira esteve composta por 73% de ativos em renda fixa (pós-fixados, pré-fixados e atrelados a índices de preços e moedas), 17% de ativos em renda variável e 10% em investimentos estruturados (multimercado), com resultado positivo atrelado principalmente ao forte **desempenho da bolsa no segundo trimestre**.



### Perfil Arrojado - Mensal



Em média, a carteira esteve composta por 48% de ativos em renda fixa, 33% de ativos em renda variável, 10% em investimentos estruturados e 9% em investimentos no exterior. O resultado positivo esteve atrelado principalmente ao **desempenho da bolsa, tanto no Brasil como no exterior**.